

Zero para o analfabetismo

Programas como o de erradicação do analfabetismo e transporte escolar, do Ministério da Educação, não receberam um único centavo do que havia sido previsto para investimento em 1999. No total, a pasta só utilizou 28% do que estava previsto para investir no ano passado.

Segundo Luciano Patrício, secretário-executivo do ministério, o baixo índice de investimento está ligado ao fato de a pasta usar a maior parte de seus recursos em despesas correntes — como a compra de merenda escolar e livros didáticos.

“O investimento no MEC sempre foi marginal, não por não haver necessidade, mas porque as despesas com manutenção de programas pesam muito”, afirma. Segundo ele, a falta de concretização de operações de crédito com organismos estrangeiros também reduziu os investimentos.

MENORES

O Ministério da Previdência e Assistência Social foi, na área social, o que proporcionalmente menos investiu. A pasta só usou 22,48% do que o orçamento previu para investimentos. O programa de assistência ao menor, que auxilia creches e outros estabelecimentos similares, previa um investimento de R\$ 1,9 milhão, mas só recebeu R\$ 75 mil, o que equivale a 3,85%.

O Ministério da Saúde aplicou R\$ 282 milhões de R\$ 1,2 bilhão previsto para o ano passado, o que equivale a 22,48%. A Assessoria de Imprensa do Ministério informou que o percentual de investimentos referentes a 1999 ainda vai aumentar porque 79% do total previsto para o ano já foi empenhado.

O empenho é uma espécie de compromisso de liberação de recursos, que não precisa necessariamente ser cumprido, mas que é respeitado na maioria das vezes. Valores empenhados até 31 de dezembro do ano passado ainda podem ser utilizados pelas pastas. Os ministérios militares também têm mais recursos empenhados. A Aeronáutica, por exemplo, que investiu 72% do previsto, pode chegar a um percentual de 94% se usar tudo o que foi empenhado até 31 de dezembro. (SN)